



## O Fórum que os trabalhadores do SUAS precisam

As conferências de assistência social em 2011 têm como tema “Consolidar o SUAS e valorizar os seus trabalhadores”. Os dados já existentes sobre os profissionais que atuam no Sistema Único de Assistência Social demonstram o acerto do tema. Sabe-se que 49% dos seus trabalhadores não possuem qualquer vínculo permanente de trabalho (38% são estatutários e 13%, celetistas). Não é novidade para ninguém que boa parte dos empregadores públicos ainda se nega a cumprir a Lei 12.317/2010, que prevê jornada máxima de 30 horas para todos os assistentes sociais – portanto, inclusive os que atuam nas políticas de assistência social – independente da forma de sua contratação.

O Conjunto CFESS/CRESS vem, há anos, debatendo em seus encontros e efetivando em suas ações quotidianas políticas que visam a consolidação do SUAS. Isso implica lutar – dentre outras medidas – pelo financiamento das políticas do SUAS pelas três esferas de governo; pela formação de um amplo quadro de trabalhadores via concurso público; pela implantação de instâncias de controle social nos CRAS’s e CREAS’s. A própria NOB-RH SUAS prevê como diretrizes o enfrentamento à precarização do trabalho, a implantação de um plano de cargos, carreiras e salários, o estabelecimento de planos de capacitação e a instauração de mesas de negociação em todos os níveis.

Para que esses desafios sejam alcançados há necessidade de ampla organização das diversas categorias que atuam no SUAS. Esta necessidade foi uma das motivadoras do Encontro que hoje realizamos, organizado por diversas entidades e que obteve grande mobilização pela presença no evento.

Também é necessário que o Fórum de Trabalhadores do SUAS não seja exclusivo de entidades, mas que esteja aberto à participação de todos os profissionais interessados. Isto implica, inclusive, organizá-lo de forma a convidar os trabalhadores de diferentes categorias e níveis de escolaridade a contribuir com esta organização, trazendo suas experiências e reflexões para o âmbito do debate mais amplo sobre que políticas de assistência social queremos e devemos oferecer ao acesso da população brasileira.

Apenas nesta perspectiva ampliada e universal poderemos dar conta dos desafios colocados, dentre eles o de descentralizar a organização dos trabalhadores do SUAS para os níveis locais, com comitês e fóruns que aprofundem o debate, organizem as lutas necessárias e façam a defesa da política de assistência social como direito de todos.

Diretoria do Conselho Regional de Serviço Social – Rio de Janeiro